

JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Sexta-feira 3 de Novembro de 1905

N. 290

Telegramma

S. Matheus, 1.

Acham-se aqui para responder jury os quatro Arraes accusados pela morte de seu parente em Saboeiro, Nicolau Arraes.

Há muitos cangaceiros dos seus inimigos, que os ameaça caso sejam absolvidos.

Jornal do Ceará

Fortaleza, 3 de Novembro de 1905.

Finados

A historia da humanidade, encontra-se paginas e paginas que occupam-se da maneira pela qual os diversos povos mais teem procurado salientarem-se no culto consagrado aos que deixam a vida terrena, vão gozar as auras do além—túmulo.

Conta-se que os antigos egypcios temendo que a posteridade viesse a ignorar o que era um cadaver, aperfeiçoaram o processo do embalsamamento a ponto de hoje vêr-se mummies de cinco e seis mil annos em perfeito estado de conservação!

Os cemiterios no Egypto eram em cada canto das cidades e nos campos mais frequentados, onde admiram-se ruinas de columnas, e obeliscos, que são ao mesmo tempo tumulos dos que deixaram renome. Na planicie de Gizeh estão para admirar o mundo inteiro, as pyramides ou grandes tumulos, para através dos seculos irem dizendo as gerações que passam: aqui estão os nossos manes, os nossos avoengos.

Os gregos faziam o enterramento dos que não tinham historia a margem das estradas, como q' pedindo ao viajor, um consolo para elles; os que porém, sabiam engrandecer a patria, tinham os tumulos beijado constantemente pelas ondas altercasas do Oceano.

A construção de monumentos de heróes a beira-mar, tinha por fim chamar a atenção dos navegantes para aquelles avisos funerarios, não só para encorajal os no momento da tormenta como para pedirem inspiração; assim, diz-se que os discipulos de Platão navegando para o Egypto, onde iam se instruir no que dizia respeito aos deuses, passavam a vista do tumulo de Homero.

E' digno de admiração o costume dos chins fazendo o enterramento dos seus parentes, nos jardins; parece que lhes vão pela alma algum consolo tendendo nos bosques e entre os lyrios recordação viva dos seus mortos queridos.

Os turcos acompanham os chins nesses costumes. A margem asiatica do estreito dos Dardanelos cheia de cemiterios dos

discipulos de Mahomet, contrasta com a margem europeia cheia de contrafortes, formando um bello grandioso e ao mesmo tempo triste!

Os caledonios construíam os tumulos dos seus guerreiros de um monte de pedras tóscas cobertas de musgos; ainda hoje o montanhez da Escocia segue parte do costume de seus antepassados.

Os romanos, a maneira dos hellenos, inhumavam os finados sem renome, a entrada das cidades; o tumulo de um Scipião, porém, condemnado injustamente ao exilio era acariciado pelo incensante marulhar das vagas, parecendo ouvir se através de seus queixumes um protesto contra a ingratição e injustiça dos homens!

A Roma moderna, conservando as grandiosas catacumbas de seus antepassados, quer ir mostrando, no correr dos seculos, o poderio do povo que chegou a dominar quasi o mundo inteiro.

Contrasta entretanto, com a falta de unidade da Italia no seculo XIII, pela perseguição dos grandes aos pequenos. E' curioso o que vêr-se no cemiterio de Pisa: reproduzido no marmore; aqui a figura de um Rei, corroido pelos vermes; acolá a morte ceifando de uma maneira implacavel os poderosos que faziam da existencia um deleite sem fim!

O uso da crematição em alguns povos é pathetico: depois de mettido o cadaver n'uma fornalha encandecente as cinzas do morto são depositadas em vaso que d'aquella hora em diante é considerado sagrado; parte desses despojos são tambem collocados n'um envelope, podendo o pai têr as cinzas do filho consigo, em qualquer parte.

Ha uns selvagens na America que fazem o enterramento dos seus mortos dentro da propria taba, e não obstante a vida rante que elles fazem, nunca enfadavam-se de trazerem as costas a ossada dos seus mortos.

Diz-se que existe uma tribu indigena n'uma ilha do Oceano Pacifico, que teem por habitação as florestas e as praias. O viajante que aproxima-se d'aquellas paragens, ver de envolta com as palmeiras, grandes mastros que, como especie de pavilhão assignalam o lugar destinado aos mortos.

A cerimonia que esses selvagens fazem por occasião de conduzirem ao cemiterio os seus mortos, encerra um ensinamento philosophico; conduzido o negro, em braços, em lugar de descer a terra, é suspenso n'uma especie de berço, e o mestre de cerimonia pronuncia algumas palavras no ouvido do morto, e em seguida colloca sobre elle uma canoa emborcada, symbolo do navragio da vida.

Os crentes na existencia de outra vida ideal, sejam os tumulos de seus mortos ornados, dos marmores mais exquisitos,

ou simplesmente compostos de pequenos montes de argilla, são todos encimados por uma cruz symbolo da religião da fraternidade e do amor!

Como se vê d'esde a mais remota antiguidade, até os tempos modernos, profundo respeito consagra-se a memoria, e aos lugares destinados a morada dos mortos.

Os que amam a idolatria; os que só acreditam nas cousas positivas, por motivo da acção physiologica dos seres animados; o proprio selvagem da floresta; os crentes de uma religião de amor e humildade, todos curvam-se deante do problema da morte mui principalmente, por não sabermos ao certo o que nos vai succeder depois d'ella.

Diz Tolstoi, mui philosophicamente: Por felicidade os homens não sabem e nem teem necessidade de saber o que lhes vai succeder depois da morte; se elles soubessem que a vida além-tumulo seria peor que a presente, teriam ainda mais medo da morte. Se conhecessem que ella era melhor, não se preocupariam com a vida presente e desejariam morrer quanto antes.

Assim, a vida pode ser longa ou breve. Pois bem, por que não poupa-se ao nosso semelhante o vexame, a dôr e a lagrima, para fazer-lhe só o bem?

Os cemiterios não só exprimem a crença religiosa de um povo, como o seu viver a sua grandez e os seus soffrimentos seja mesmo esse povo p'rté mui pequena na comunhão universal.

Como prova de que na antiguidade os egypcios e os filhos da Grecia viveram felizes, estão ao lado das pyramides, os sacrophagos requisimos e indetritiveis para dizer a posteridade o que elles foram.

Nos tempos modernos? Visitemos lá em França o tumulo de Napoleão I, no qual os francezes despenderam seis milhoes de francos!

Aquillo se é uma vaidade humana, tambem attesta a grandez de um povo que tem vivido feliz.

A pequena Suissa goza a felicidade de um povo que não conhece as vicissitudes; o que se conhece por injustiça, elles desconhecem, por isto coprazem-se em representar nos cemiterios os encantos dos seus lagos e as bellezas das suas montanhas, só uma cousa as vezes perturba o coração do camponez suizo: é ouvir o balido do rebanho chorando a falta do pastor amigo!

O viajante que chegasse a visitar os cemiterios do Ceará ou seja o mais importante, d'elles o de Fortaleza, ao chegar

alli em jacarecanga, teria impressões bem dolorosas. Vejamos:

Aquelles quatro muros circundados por cajueiras, uns com restos de frondes, outros mirrados por um sol de fogo, co-brindo-os, um céu claro e brilhante, mais inclemente; grande area cheia de covas rasas e mausoléos singelos tendo quase todos no apice, a cruzinha consoladora e emblematica, de cor preta ou branca, diria talvez o visitante: sobre um povo tantas vezes experimentado nos soffrimentos: heroismo e no amor a sua patria e a sua terra, pesa um infortunio!

Dentre os que enalteciram o nome cearense, nos diversos ramos da actividade humana lembremos de, na letraria—Rocha Lima, Alencar, Pompeu, A. Martins, Barbosa de Freitas; na religião Monsenhor Graça, Padre Barreto; na medecina, A. Mendes, Meton de Alencar, Augusto de Menezes, que recebendo as dôres alheias, restituíam nas num alivio; os dois Tiburcios,—o general, que na guerra cobrio de gloria o nome do Ceará—o jornalista, que sacrificou se pela sua terra; nas artes, P. Lima e V. Freire, que pelo trabalho assiduo deram prova de amor ao Ceará; na politica, Rodrigues Junior e Ferreira; na jurisprudência, Luiz Miranda, S. Uchôa; no commercio, Gaspar de Oliveira e Barão de Aratanha e tantos outros que neste momento nos escapa a memoria a esses, que, agora dormem o somno tranquillo dos que praticam o bem, seja nos permittido neste dia consagrado a commemoração dos mortos, render nestas linhas o preito de nossa homenagem.

J. Candido Freire

Este artigo nos foi remettido para ser publicado hontem, o que não fizemos por não ter sahido o "Jornal" em edição extraordinaria, com o por vezes temos feito.

V. de Red. e.ã

Chamamos a attenção dos leitores para o importante artigo de nosso illustrado confrade Rodolpho Theophilo que vae inserto na 2.ª pagina, sob o titulo Sr. Inspector de Hygiene Dr. Meton de Alencar.

A lei dos barbaros

Muito já se ha dito contra os horrores contidos na lei que o governo do Estado, á força de subterfugios e prevaricações e com manifesta preterição dos direitos das partes, quer impingir aos contribuintes deste mal-fadado Estado.

E' a bigorna onde se tem malhado as obuzes dos poderes publicos do Estado, com todas as suas imposturas e desmandos, a ignorancia e subservencia dos seus auxiliares, sem que se consiga dar ao menos uma forma embora imperfeita de moralidade, tal é o habito inveterado e a contumacia em que elles se mantem.

E' o campo vasto das iniquidades officiaes, onde todos os

que sentem ainda amor por esta terra tão conspurcada, procuram guiar os responsaveis das nossas desgraças no caminho recto do dever, sem que obtenham sequer a figueira esperanza de vel-os hesitarem na continuação de novos absurdos e preponderancias, com inteiro desrespeito ás salutaes leis que nos regem.

Nunca será, portanto, demais que os que se interessam pela prosperidade do Ceará, venham dar combate á tão monstruosa concepção, tães são os seus attributos.

De facto, nenhum acto official, ou mesmo particular, reuniu ainda em torno de si tanta iniquidade, tanta indecencia e tanta oppressão de nonstremos.

A monstruosa e inconstitucional contribuição sobre generos importados, grosseiramente desfarçada em imposto de consumo, como machina terrivel de perseguição da politica dominante, para vencer pelo cansasso e dominar pelo terror os espiritos fortes que resistiram a todos os combates da adversidade, teve do mais alto tribunal de justiça do Paiz a mais justa condemnação, destruindo o maligno plano concertado pela ferocidade de um governo despota, inimigo implacavel da sua terra natal.

Antes, porem, na sua queda fatal, tão ardentemente almejada pela população inteira de um Estado, lamentada somente pelos espoliadores da fortuna alheia, o monstro deixará gerado no espirito do governo mal intencionado, na certeza da insubsistencia d'ella, o germen, que viera á luz no congresso estadual, como um parto infeliz para sua successão legitima e natural.

Mais nova em idade e mais terrivel em efeitos destruidores, a lei que ora se proclama, fructo maldicto do concubinato da prepotencia governamental com a subservencia do poder legislativo, é uma monstruosidade sem nome proprio, sem forma e sem fundamento; não honra os creditos do mais atrazado praticante de uma repartição de fazenda, conforme os preceitos de finanças, nem os do rabula mais réles de aldeia, quanto aos principios de direito.

O que, porem, é ainda mais doloroso, mais lamentavel e desanimador, é fazerem parte do congresso e concorrem para uma obra tão funesta e tão ingloria commerciantes da camada superior, officiaes do exercito, que proclamavam o actual regimen como o da liberdade popular e prosperidade da Patria, medicos, engenheiros, mestres do ensino superior, lentes de uma academia livre de direito, e até sacerdotes da religião do Divino Mestre, que ensinou a verdade, a justiça, a sinceridade dos actos, emfim, o cumprimento exacto de todos os deveres do homem até além do sacrificio, até o martyrio!

Oh! como é crucial e pu-

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes de seguros de vida que funcionam no Brasil

Fundos de garantia accumulados

para suas operações, mais de 14.000:000\$000
 Sinistros Pagos em dinheiro, mais de 8.000:000\$000
 Receita em 1904, mais de 6.000:000\$000
 Seguros em vigôr, mais de 100:000:000\$000



COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Fundos de garantias: Mais de Rs. 13.000:000\$000 | Sede social, Rua do Ouvidor n. 56—Rio de Janeiro

EXEMPLO DOS BENEFICIOS DESTA PLANO DE SEGURO:

Valor do seguro: Dez contos, idade trinta annos, periodo de accumulção vinte annos, premio annual sem sorteios seiscentos e um mil réis

Tabella Total de 20 annos

As unicas cifras que a Companhia autorisa a ser mencionadas nesta publicação, são as que constam nos livros para a mesma importancia de seguro, idade, tabella e periodo de accumulção. As condições especificas do contrato e todas as importancias garantidas pela Companhia acham-se indicadas na apolice.

Tabella de emprestimos, Seguro liberado e Seguro Prolongado

DEPOIS DE COMPLETADO	EMPRESTIMO a 5 % ao anno	SEGURO LIBERADO	Seguro prolongado de per si per Rs. 10:000\$000 pelo periodo abaixo indicado, sendo entregue o valor integral da apolice no caso de fallecimento.	
			o Anos	2 mezes
1 Anno	Nenhum.	Nenhum.	2	1
2 Annos	780\$000	750\$000	4	2
3 "	1:130\$000	1:500\$000	6	3
4 "	1:600\$000	2:000\$000	9	4
5 "	2:160\$000	2:500\$000	11	5
6 "	2:690\$000	3:000\$000	13	6
7 "	3:140\$000	3:500\$000	15	7
8 "	3:600\$000	4:000\$000	17	8
9 "	4:080\$000	4:500\$000	19	9
10 "	4:570\$000	5:000\$000	20	10
11 "	5:080\$000	5:500\$000		
12 "	5:620\$000	6:000\$000		
13 "	6:170\$000	6:500\$000		
14 "	6:750\$000	7:000\$000		
15 "	7:350\$000	7:500\$000		
16 "	7:970\$000	8:000\$000		
17 "	8:620\$000	8:500\$000		
18 "	9:300\$000	9:000\$000		
19 "	10:000\$000	9:500\$000		

Para vantagens no fim do periodo de accumulção, veja-se os privilegios de accumulção abaixo

Exemplo dos privilegios da accumulção em dinheiro á vista e Seguro Liberado, baseados nas liquidações feitas por companhias mais antigas

Liquidar a apolice e receber

Quantia garantida Rs. 10:000\$000, lucros em dinheiro Rs. 6:220\$000, valor total em dinheiro Ps. 16:220\$000 ou apolice vitalicia completamente liberada Rs. 24:870\$000

Para obter este privilegio, o asegurado deverá provar satisfactoriamente á Companhia, que se acha nas condições exigidas para seguros. (Total vinte annos)

Francisco Gomes Parente.